

Caracterização Preliminar das atividades da agricultura familiar em Assentamento de Reforma Agrária situado em domínio de Floresta na Bacia do Alto Xingu

Preliminary Characterization of family farming activities in land reform settlement, situated in Forest dominion at Alto Xingu basin, Brazil

WEISSHEIMER, Cristiany. ATES/INCRA, cweissheimer@hotmail.com; LIZARAZU, Wladimir Saavedra. ATES/INCRA, wsaav@hotmail.com; RAMOS, Maria Eloiza P. L. UNEMAT, eloramos@uol.com.br; ASSIS, Renato Linhares de. Embrapa Agrobiologia, renato@cpab.embrapa.br; CAMPOLIN, Aldalgiza Ines. Embrapa Pantanal, alda@cpap.embrapa.br; FEIDEN, Alberto. Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br

Resumo: No presente trabalho foi utilizada uma adaptação das técnicas de Diagnóstico Rápido Participativos, com o objetivo de estabelecer uma estratégia de conversão dos sistemas de produção convencionais para sistemas agroecológicos. A partir dos dados levantados em outros diagnósticos e utilizando técnicas grupais foi possível mobilizar os agricultores para formar grupos de interesse, que estão elaborando a estratégia de transição.

Palavras Chave: Agroecologia, Transição Agroecológica, Diagnóstico Rápido Participativo.

Abstract: The present work adapted techniques of the Rapid Participatory Appraisal, with the aim of establish a agroecological conversion strategy. Based on the data obtained by previous diagnostics, and using group techniques, it was possible to mobilize the farmers and create technological interest groups to elaborate the transition strategies.

Keywords: Agroecology, Agroecological Transition, Rapid Participatory Appraisal.

Introdução

A bacia do rio Xingu apresenta uma superfície de cerca de 51 milhões de hectares, uma das mais importantes da Amazônia brasileira. O Xingu possui cerca de 1.600 km de comprimento, sendo que mais de um terço dessa extensão está no estado de Mato Grosso. Na parte matogrossense da bacia, o Parque Indígena do Xingu, com 2,8 milhões de hectares, constitui a área protegida mais extensa, situada ao longo da calha do rio Xingu, sendo que as nascentes e rios formadores se encontram no seu entorno, fora do Parque, numa região muito vulnerável devido à forma de ocupação. Esta região está sob forte pressão da expansão das fronteiras agrícola e pecuária, além de formação de assentamentos rurais mal planejados, com impactos diretos e indiretos sobre as áreas de preservação permanente (nascentes e matas ciliares) e, conseqüentemente, sobre a qualidade dos recursos hídricos, em grande parte devido a ocupação desordenada do solo, uso de áreas inadequadas para agricultura e pecuária, uso de tecnologias inadequadas em sistemas produtivos locais, carência de informações sobre alternativas tecnológicas, falta de ações de conscientização ambiental e fragilidade institucional dos

órgãos públicos. Este trabalho apresenta os dados preliminares de um Diagnóstico Rápido Participativo do Assentamento Brasil Novo, localizado entre os rios Darro e Suiá-Missu, importantes afluentes do rio Xingu, com o objetivo de iniciar um processo de transição agroecológica neste assentamento. A sede do assentamento é a agrovila que está situada a 145 km da cidade de Querência – MT. A vegetação pertence ao Ecótono Sul-Amazônico (Amazônia - Cerrado), com predominância de mata. O clima é equatorial quente e úmido, com quatro meses de seca, de maio a agosto. O solo é ácido com elevada toxidez de alumínio. Na época das chuvas, os rios transbordam e alagam parte dos lotes, sendo que o rio Darro se alastra mais que o rio Suiá-Missu. As estradas são de terra, de difícil acesso no período chuvoso e não há energia elétrica.

Material e Métodos

Inicialmente definiu-se a utilização das técnicas do DRPA - Diagnóstico Rural Participativo de Agroecossistemas (VON DER WEID, 1985 e IAPAR, 1997), visando ao mesmo tempo a coleta de dados e a mobilização dos assentados para a busca conjunta da solução dos problemas levantados no diagnóstico.

Considerando que recentemente havia sido feito diagnóstico (CARDOSO, 2005), foi utilizada uma maneira expedita para a coleta dos dados: Após o levantamento e sistematização dos dados anteriormente coletados, fez-se a restituição destes à comunidade, os resultados foram problematizados e discutidos pelos agricultores e a equipe técnica. Durante a apresentação dos dados, as discussões foram anotadas pela equipe de redatores, visando à confirmação, correção e atualização das informações existentes. Utilizou-se a técnica do Calendário Sazonal, para determinar a distribuição da força de trabalho familiar ao longo do ano e avaliar as épocas de maior ou menor demanda de força de trabalho, o início e término de cada atividade, épocas estratégicas e períodos limitantes para o planejamento das ações.

A partir das informações obtidas, foram definidos grupos de interesse em diferentes sistemas de produção e tecnologias, com os quais a partir de reuniões específicas está sendo elaborado um calendário de experimentação participativa.

Resultados e discussão

Os dados básicos obtidos nos diagnósticos anteriores serviram de base para a discussão inicial, sendo confirmadas ou corrigidas pelos presentes: Constatou-se que o

tamanho dos lotes varia de 18 a 90 hectares utilizáveis (desconsiderando a legislação vigente de 80% de reserva legal). Os de menor tamanho são poucos e os maiores chegam a 140 hectares, mas possuem áreas que alagam na época das chuvas e, portanto, são caracterizadas como Área de Preservação Permanente. O tamanho médio dos lotes é de 75 hectares, o que os agricultores consideram de bom tamanho para agricultura familiar. O solo é utilizado para pastagens, que chegam a 90% da área utilizada restando somente 10% da área para agricultura. A exploração pecuária é, em geral, de corte, porém se houvesse mercado e condições de escoamento de leite, a maioria optaria por trabalhar com a pecuária leiteira. A pecuária é conduzida em sistema extensivo, exclusivamente a partir de pastagem de andropogon (*Andropogon gayanus*) nas áreas remanescentes da antiga fazenda, e *Brachiaria decumbens* nas pastagens formadas mais recentemente pelos assentados. Não há falta de pasto para o gado na maior parte do ano a não ser em novembro quando a pastagem rebrota e o gado prefere comer os brotos novos e, como não há o suficiente, ocorre queda no ganho de peso e degradação do pasto. Os agricultores não sabem definir muito bem quais são seus índices de produtividade, o que caracteriza problemas de gestão da atividade. Na média foram citados os seguintes índices: 18 meses de intervalo entre partos; idade de abate de três anos. Porém, a venda de bezerros ocorre conforme a necessidade de recursos do agricultor. A pecuária leiteira ocorre em pequena escala e em média a produtividade é de cinco l/vaca/dia.

A exploração agrícola ocorre em pequena escala. Há um grupo que produz rapadura, açúcar mascavo, aguardente e farinha de mandioca, plantando cana-de-açúcar e mandioca. Alguns agricultores plantam milho, basicamente para subsistência. Existem algumas experiências com agrofloresta, e a partir de incentivos governamentais estão iniciando plantio de seringueira e pequi. Abacaxi é uma atividade que está sendo iniciada por um agricultor que tinha experiência com essa cultura em outra região, possui 50.000 pés e tem previsão para plantar mais 100.000 pés. A maioria dos assentados não possui lavoura, nem mesmo de subsistência, alegando que a terra é fraca e não produz. Também não criam pequenos animais para a alimentação diária, pois não possuem alimentos para esses animais. Compram na agrovila os principais produtos de subsistência: arroz, feijão, verduras, ovos, carne etc.

Foram identificadas as seguintes potencialidades: Agricultura de subsistência; Agroindústria comunitária (farinha de mandioca, rapadura, açúcar mascavo, aguardente, derivados do leite, conservas de legumes e frutas); Piscicultura; Agrofloresta;

Apicultura; Fruticultura (pequi e outras nativas do Cerrado e da Amazônia); Artesanato com sementes nativas; Seringueira e o Turismo Rural.

Como problemas e entraves foram relatados 1: Distância até a cidade (Querência) que fica a 145 km por estrada de terra; Inadimplência e, portanto falta de acesso ao crédito (PRONAF).; Queimadas; Cigarrinha das pastagens; Pastagens degradadas; Falta de infra-estrutura (energia elétrica); Falta de Sistema de Inspeção Municipal (SIM) para produtos de origem animal; Rotatividade dos beneficiários dos lotes (venda e troca); Burocracia na liberação de crédito.

A partir das informações obtidas foi possível discutir os problemas que afetam os agricultores assentados, e a partir dos problemas comuns, organizaram-se os seguintes grupos de interesse: um grupo de pecuária; um grupo de mulheres interessadas em hortas e culturas de subsistência e um grupo para discutir alternativas de produção agrícola. Estes grupos estão se reunindo com a equipe técnica para elaborar uma estratégia de ação para cada grupo, visando a introdução de tecnologias que levem à gradativa conversão das propriedades para sistemas agroecológicos.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com recursos do projeto “Recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Promoção de Boas Práticas Agropecuárias na Bacia do Rio Xingu – Estratégia de Apoio à Campanha Y Ikatu Xingu”, financiado pelo CNPq/DPT/CT-Agro.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, A.B.F. Estudo socioeconômico e ambiental dos assentamentos localizados na bacia do Rio Xingu em Mato Grosso, PCT IICA/INCRA – Programa de Aperfeiçoamento da Consolidação de Assentamentos, Cuiabá - MT, 2005, 210p. (produto 3, vol. 1).
- IAPAR, Enfoque sistêmico em P & D: a experiência do IAPAR, Londrina, IAPAR, 1997, 152p. (circular, 97).
- VON DER WEID, J.M. Metodologia de Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistema - DRPA. In: KLAUSMEYER, A. & RAMALHO, L., Introdução a metodologias participativas: um guia prático, SACTES - DED, Recife, 1985.